



GT 031. Ensinar e Aprender Antropologia

Amurabi Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Ceres Karam Brum (UFSM) - Coordenador/a

not?rio que nos ?ltimos anos a Antropologia tem expandido sua presen?a junto ?s mais diversas forma?es universit?rias e n?o universit?rias, bem como, tem havido no Brasil um incremento na forma??o de antrop?logos em n?vel de p?s-gradua??o e de gradua??o, sem que com isso tenha havido um debate profundo em torno do seu ensino, bem como das particularidades do aprendizado de ser antrop?logo, em termos da aquisi??o te?rica-metodol?gica. O processo formativo em antropologia passa, necessariamente, pelas rela?es entre ensino e aprendizagem, de modo que a discuss?o em torno de sua aquisi??o mostra-se fundamental para a pr?pria compreens?o dos rumos da Antropologia como ci?ncia na atual conjuntura. O presente Grupo de Trabalho visa discutir estas quest?es, com foco na forma??o de antrop?logos e de ?n?o antrop?logos?, discutindo as diversas inser?es da ci?ncia antropol?gica em v?rios espa?os formativos. Buscamos realizar uma reflex?o em torno do lugar do ensino/aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos a sua realiza??o, e das fundamenta?es te?ricas, epistemol?gicas e pr?ticas que subjazem seu ensino, voltando para a forma??o de antrop?logos (em n?vel de gradua??o e p?s-gradua??o), cientistas sociais, profissionais da sa?de, professores etc. Tamb?m buscamos compreender o ensino/aprendizagem da Antropologia na educa??o b?sica. Este GT se baseia numa ampla interface entre a antropologia e ensino, visando abarcar os mais diversos trabalhos produzidos neste cen?rio.

O ?eu? e o ?outro? ? estudo te?rico contempor?neo acerca da alteridade como campo din?mico do ser e fazer antropol?gicos.

Autoria: Francisco Airton Bastos Silva Filho

Resumo: O artigo trata do conceito de alteridade, a partir das perspectivas de te?ricos cl?ssicos e contempor?neos. A inten??o ? abordar a no??o de alteridade enquanto campo din?mico do ser e fazer antropol?gicos, dentro de uma pr?tica de pesquisa. Esse encontro do antrop?logo com aqueles que pesquisa esta relacionado com experi?ncia pessoal e intera??o estabelecida com os indiv?duos pesquisados durante a realiza??o da pesquisa etnogr?fica (MALINOWSKI, 1978; MELLO, 1982; PEIRANO, 1995; OLIVEIRA, C. de, 2003; GOLDMAN, 2006; GEERTZ, 2008). Trataremos sobre esse conceito, considerando como um efeito posterior ao encontro do ?eu? (self) com o ?outro?. Um experimento antropol?gico posterior ? rela??o de bilateralidade que se apresenta como a dimens?o comum entre observados e observadores, s? poss?vel ap?s o estabelecimento do processo em que desencadeia a alteridade e, portanto o campo da antropologia social ou cultural. A no??o de alteridade ? considerada como viv?ncia dentro do encontro do encontro do ?eu? (considerado enquanto self, o antrop?logo enquanto pesquisador) com o ?outro? (enquanto aqueles que s?o sujeitos de pesquisa do antrop?logo). A condu??o da realiza??o da pesquisa etnogr?fica ? um experimento antropol?gico que se d? dentro de uma rela??o de bilateralidade que se apresenta como a dimens?o comum entre observador e observados. Assim, implicitamente se estabelece na pr?tica da pesquisa etnogr?fica um processo em que se desencadeia a alteridade dentro da pr?tica de realiza??o de pesquisa do campo da antropologia social ou cultural. Inicialmente consideramos essa pr?tica ?zona? de alteridade, por?m etimologicamente falando, ?zona? estigmatizava uma no??o de ?conflitos?, em que aqui n?o nos deu a ideia de ?alteridade?, embora saibamos que ?conflitos? ou diferen?as no saber e fazer antropol?gicos se traduz por ?diversidade? em que nessa pr?tica de materializa??o din?mica do que chamar?amos de ?dimens?o alterizada?, n?o consideramos a exalta??o dessa diversidade, mas a de descrev?-la analiticamente, refletindo hermeneuticamente. Al?m disso, ?dimens?o? deu um car?ter mais hol?stico, como sendo o resultado dessa pr?tica do ser e fazer antropol?gicos. Metodologicamente, o artigo seguir? uma sequ?ncia l?gica de di?logo



com o leitor, a partir dos teóricos clássicos e contemporâneos elencados no corpo do artigo.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

